

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**FLUXO DE CAIXA: FERRAMENTA DE GESTÃO E
CONTROLE FINANCEIRO**

Aluna: Ana Claudia da Costa Novais
Orientadora: Prof.^a M.^a Maria Aparecida dos Reis Rachid

Aparecida de Goiânia, 2015.

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**FLUXO DE CAIXA: FERRAMENTA DE GESTÃO E
CONTROLE FINANCEIRO**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Administração sob orientação da Prof.^a M.^a Maria Aparecida dos Reis Rachid.

Aparecida de Goiânia, 2015.

**FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ANA CLAUDIA DA COSTA NOVAIS

**FLUXO DE CAIXA: FERRAMENTA DE GESTÃO E
CONTROLE FINANCEIRO**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Administração sob orientação da Prof.^a M.^a Maria Aparecida dos Reis Rachid.

Avaliado em _____ / _____ / _____ Nota Final: () _____

Professora - Orientadora M.^a Maria Aparecida dos Reis Rachid

Professor Examinador M.e Pedro Ramos Lima

Aparecida de Goiânia, 2015.

RESUMO

Em busca do desenvolvimento e ampliação do negócio, o objetivo do presente trabalho é apresentar a importância do fluxo de caixa, enquanto ferramenta de gestão estratégica financeira. Além disso, demonstrar como a administração de caixa faz parte do planejamento estratégico da empresa, e sua capacidade; apresentar valores e dados reais de acordo com a atual situação organizacional; pontuando que o fluxo de caixa torna-se um instrumento de tomada decisão para o gerenciamento financeiro de curto, médio e longo prazo. Cabe apontar ainda que o fluxo de caixa, se realizado diariamente tanto no controle de contas a pagar quanto de contas a receber, gera um caráter estratégico financeiro. A pesquisa apresentada volta-se ainda para a prática da ferramenta de forma que ultrapasse um controle diário de receitas e despesas, demonstrando de forma clara o funcionamento eficiente se bem aplicado e, ainda, acompanhado constantemente em busca de bons resultados.

Palavras Chave: Fluxo de caixa, gestão financeira, controle financeiro.

ABSTRACT

Seeking development and expansion of business, the purpose of this paper is to present the importance of cash flow, while financial strategic management tool. Also, demonstrate how the cash management is part of the strategic planning of the company, and its capacity; present values and actual data according to the current organizational situation; pointing out that cash flow becomes a decision-making tool for the financial management of short, medium and long term. It is also worth pointing out that the cash flow is performed daily both in the control of accounts payable as accounts receivable, it generates a financial strategic character. The research presented back up even to practice the way tool that exceed a daily control of revenues and expenses, demonstrating clearly the efficient operation so well applied and also accompanied constantly looking for good results.

Keywords: Cash flow, financial management, financial control.

INTRODUÇÃO

A área financeira de uma empresa é considerada peça chave para o seu crescimento, buscando detalhar e resumir o que vem ocorrendo dentro dos demais departamentos. Sua finalidade é acompanhar cada processo de entrada e saída dos recursos, a fim de efetuar operações, investimentos e financiamentos a curto, médio ou longo prazo com base, sempre, no planejamento estratégico da empresa. Estas tarefas são desenvolvidas pelo gestor financeiro, o qual busca ferramentas para obter melhor controle da organização (NETO & LIMA, 2011).

Silva (2010) aborda o fluxo de caixa como ferramenta de desenvolvimento estratégico financeiro, tornando-se um instrumento gerador de informações em nível gerencial. Considera-se ainda um controle permanente, levando a uma controladoria com foco no planejamento estratégico da empresa.

Um dos grandes objetivos do fluxo de caixa é "administrar os recursos e instrumentos financeiros fundamentais para assegurar o equilíbrio financeiro, isto é, a manutenção da liquidez adequada de modo a gerir os negócios da organização" (SILVA 2006, p. 22).

Hoji (2011) ensina que o fluxo de caixa é considerado um diferencial competitivo frente a seus concorrentes, portanto, deve ser visto como ferramenta de prioridade no desenvolvimento da empresa. E, se bem aplicado, auxilia o nível tático no processo de planejamento, sabendo a real situação dos recursos existentes.

Utilizar a ferramenta de fluxo de caixa, em busca do controle da empresa de forma geral, ocasiona em um acompanhamento de resultados de cada departamento, sendo possível verificar qual sua maior fonte de receita e despesa. Além disso, é viável identificar o caixa diário e mensal, analisar e conciliar o contas a receber com o contas a pagar em busca de bons resultados.

Em virtude dos argumentos apresentados, a proposta é demonstrar a importância do fluxo de caixa, também em pequenas empresas, comprovando o quanto a área financeira torna-se uma espinha dorsal no desenvolvimento financeiro e estratégico. E, ainda, atestar a importância do fluxo de caixa como mecanismo de gestão e controle financeiro.

REVISÃO DA LITERATURA

A área financeira surgiu da necessidade de padronizar processos presentes dentro de uma organização, uma vez que ficavam soltos, sem uma ramificação específica, não havendo uma explicação exata de qual seria a sua finalidade, no entanto, viu-se a utilização de finanças diariamente, tanto no mundo pessoal quanto no mundo empresarial (NETO & SILVA, 2010).

Neto & Lima (2011) divide finanças em 3 grandes partes, sendo elas: mercado financeiro (avalia hábitos do mercado e seus valores), finanças corporativas (explica o processo de tomada de decisão), e finanças pessoais (estuda e acompanha os investimentos realizados no mercado financeiro).

Silva (2010) aborda a área de finanças como indispensável no processo de desenvolvimento e crescimento de uma organização, sendo responsável por: analisar, compreender, planejar e gerenciar os recursos, visando maximização dos lucros e investimentos da empresa.

Assim, a área financeira passou a ser destaque dentro das empresas, podendo ser exercida em diversos tipos de organização, tais como: comércio, indústrias, empresas estatais ou privadas, voltada ou não para fins lucrativos (NETO, 2011).

O foco da administração financeira é a obtenção e maximização de lucro, realizado diariamente. O controle financeiro tem como objetivo analisar e acompanhar os recursos financeiros, a fim de reduzir os custos e trabalhar com um melhor capital de giro, formando assim, estratégias de negociação e investimento no mercado financeiro (HOJI & SILVA, 2010).

Hoji (2011) ensina que o controle financeiro de uma empresa é exercido por um profissional, treinado e capacitado, o qual leva o nome de administrador financeiro ou gestor financeiro. Este tipo de cargo é ocupado por pessoas ou grupos de pessoas que podem ter diferentes denominações, como: vice-presidente de finanças, diretor financeiro, controller e gerente financeiro.

Neto & Silva (2010) pontuam que o administrador financeiro deve trabalhar com ferramentas que permita analisar e planejar o futuro com maior segurança. No

entanto, são consideradas funções do administrador financeiro: a análise, o planejamento e controle financeiro, tomadas de decisões e investimentos, e tomadas de decisões e financiamentos.

Silva (2010) vai além ao que se refere às funções do administrador financeiro, ensinando que, para obter bons resultados, é necessário ter um bom relacionamento com todas as áreas da empresa. Analisar sistematicamente a qualidade das informações recebidas, conhecer as origens e fontes, aperfeiçoar e maximizar o giro do saldo positivo em caixa, formando assim, a necessidade de controlar todas as transações da empresa.

O administrador financeiro possui uma responsabilidade muito grande dentro de uma organização, devendo estar sempre atento ao que acontece ao seu redor, sendo responsável por gerar relatórios e dados a serem repassados para os diretores; dados e informações confiáveis, tornando-se auxílio no processo decisório. O mesmo busca caminho e ferramentas para a obtenção de controle dos resultados e recursos da empresa, e neste cenário, tem-se como ferramenta de destaque o fluxo de caixa. Este é considerado por Neto & Silva (2010, p. 39) como:

[...] um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo. A partir da elaboração do fluxo de caixa é possível prognosticar eventuais excedentes ou escassez de caixa, determinando-se medidas saneadoras a serem tomadas.

O fluxo de caixa tem um maior foco no departamento de crédito e cobrança, controladoria gerencial, e tesouraria. A proposta do fluxo de caixa é acompanhar cada processo existente dentro da organização, formular resumos de cada área apontando em cada departamento a maior receita ou despesa existente (SILVA,2006).

Tendo a tesouraria como área de gestão financeira, responsável por gerenciar a ferramenta de fluxo de caixa, entende-se que a mesma administra os recursos financeiros da empresa. Portanto, uma base de apoio para gerenciar o negócio, com foco na obtenção lucros, a fim de agregar valor contribuindo para o desenvolvimento e crescimento da organização (SILVA, 2010).

O gerenciamento do fluxo de caixa tem como finalidade básica trabalhar pela empresa, a fim de atender as necessidades da mesma no tempo correto, abordando todas as áreas de atuação. Manter a ferramenta de fluxo de caixa atualizada é indispensável, assim o administrador financeiro terá uma facilidade na identificação dos erros para não ocasionar sérios riscos ou problemática futura, tais como: vencimento de boletos, falta de recurso para arcar com as despesas do dia e outros (NETO & SILVA, 2010).

O fluxo de caixa é visto, além de um controle diário de receitas e despesas, um mecanismo de informações, demonstrando a real situação na qual a empresa se encontra, podendo assim elaborar projeções futuras com base em dados concretos, fornecendo ao administrador financeiro informações exatas para melhor formação do planejamento estratégico gerencial da empresa (HOJI & SILVA, 2010).

Hoji & Silva (2010, p. 12) adotam o “regime de caixa para planejar e controlar as necessidades e sobras de caixa e apurar o resultado financeiro (superávit ou déficit de caixa)”. Diante disto, o funcionamento de uma empresa necessita de controle, correções e ajustes necessários no decorrer do processo financeiro, para melhor tomada de decisões. Sendo assim, o fluxo de caixa vem se tornando uma ferramenta indispensável no processo de gestão, considerado um instrumento tático e estratégico dentro da organização.

Um dos métodos de elaboração do fluxo de caixa mais utilizados pelos administradores financeiros é o método direto, tendo como características: a utilização de mapas auxiliares para resumir de forma detalhada as informações recebidas de todos os departamentos da empresa, construindo informações a partir das despesas e receitas já existentes (NETO & LIMA, 2011).

Neto & Silva (2010) ensinam a utilizar a ferramenta de fluxo de caixa como sendo um diferencial no processo de planejamento financeiro, pontuando as movimentações financeiras da empresa, de acordo com cada período de tempo. Mostra-se sempre atenta às necessidades de captação de recursos, a fim de preservar a liquidez, arcar com as despesas, dentro do devido prazo estabelecido com seus fornecedores.

Demonstrar a importância do caixa dentro da empresa, torna parte fundamental no: desenvolvimento, crescimento, processo de planejamento, controle, auxílio nas decisões gerenciais e demais outras estratégias traçadas. Gitman (2002, p. 586) aborda o assunto de maneira conveniente e relevante; afirmando que “fluxo de caixa é uma espinha dorsal da empresa. Sem ele não se saberá quando haverá caixa suficiente para sustentar as operações ou quando se necessitará de financiamentos bancários”.

Silva (2010) ensina que, para melhor funcionamento do fluxo de caixa sua implantação deve ser considerada setorial e consolidada. Interliga a empresa como um todo, buscando atender requisitos indispensáveis, tais como: apoio a direção da empresa, integração entre os departamentos, treinamento do pessoal envolvido no processo, criação de controles financeiros adequados, levando em consideração a movimentação bancária.

Seguindo esse mapa de processos, haverá a implantação de fluxo de caixa, a qual buscará sempre trabalhar as informações enviadas pelos diversos departamentos, formando assim mapas e planilhas auxiliares, a fim de melhorar os processos na empresa.

O fluxo de caixa trabalha com a liquidez e a rentabilidade dos recursos da empresa. Liquidez consiste em cumprir os compromissos assumidos pela empresa, honrar com as datas acordadas com seus fornecedores, data de pagamento dos financiamentos bancários, folha de pagamento dos funcionários, e demais despesas do dia. Ainda, pontuando a necessidade de conciliação com os prazos de pagamentos de seus clientes para que, assim, se cumpra com as despesas do dia e trabalhe com capital de giro (SILVA, 2010).

A rentabilidade é definida como nível de sucesso econômico e financeiro da empresa, tendo-se como base o capital aplicado e o que gerou com o mesmo. Quando se tem uma campanha bem administrada considera-se que a empresa teve uma boa rentabilidade, trabalhou com os recursos oferecidos dando o seu melhor, e proporcionou bons resultados (SILVA, 2010).

Silva (2010) ensina que, a importância de um sistema confiável de projeção de fluxo de caixa, faz toda diferença dentro da empresa. A ferramenta tem como

finalidade mensurar cada recurso, acompanhar os processos, realizar uma revisão contínua, analisando o mercado de negócio, assim saberá qual a melhor época para investimento, onde investir, como investir e o mais importante para que se possa investir.

A ferramenta detalha e especifica cada recurso existente na empresa, subdividindo cada processo por partes como: próprios recursos da empresa, recursos de terceiros, recursos permanentes, recursos temporários, recursos de empréstimos e financiamentos, através desta subdivisão facilita-se a elaboração do fluxo de caixa (HOJI, 2011).

O fluxo de caixa se destaca como ferramenta de gestão, devido à apresentação de alguns fatores indispensáveis no processo de tomada de decisão, tais como: negociar e controlar empréstimos bancários verificar os aspectos tributários, fixar políticas de empréstimos e financiamentos, verificar qual o seu capital de giro, planejar, controlar e analisar as despesas financeiras, negociar as linhas de créditos. Cada fator apresentado é de extrema importância para a tomada de decisão, sendo todos esses aspectos possíveis através da ferramenta de fluxo de caixa bem implantada (SILVA, 2010).

Sendo assim, o fluxo de caixa contribui consideravelmente para a maximização de lucros, auxilia os gestores na tomada de decisões para elaboração do planejamento estratégico financeiro da empresa, devido ao fato de se tratar de uma ferramenta de mecanismo e controle financeiro.

Métodos e Técnicas de Pesquisa

Diante do assunto abordado, para o levantamento de dados concreto, realizou-se um percurso importante no decorrer do projeto, designando etapas, buscando melhor norteammento da situação. O presente artigo foi realizado através de estudos de caso, aplicado na empresa ABC – LTDA, utilizando-se de questionário, observação e, para comprovação dos resultados, o uso de gráficos e tabelas.

Marconi & Lakatos (2010) consideram a pesquisa como sendo um procedimento formal, de pensamento reflexivo, requerendo um tratamento científico com maior detalhamento. Roesch (2010) cita que uma fonte muito utilizada para

levantamento de dados é a pesquisa qualitativa e quantitativa, sendo constituída por documentos como relatórios anuais da organização.

A pesquisa quantitativa é considerada para Roesch (2010), uma das melhores estratégias de tabular e controlar dados. A mesma busca delimitar o assunto para assim garantir uma boa interpretação nos resultados alcançados, fornecendo as informações em base de gráficos e tabelas.

Roesch (2010) explica a coleta de dados como sendo uma fase de análise, na qual se separa em períodos de tempo, aplicando questionários, considerado um instrumento que busca sempre mensurar cada detalhe existente no decorrer do processo, por outro lado têm-se os testes, os quais possuem como principal finalidade descobrir o que o indivíduo pensa a respeito do assunto em questão.

Um fator fundamental que acontece com frequência é a observação de como os fatos vão acontecendo, formando assim um relatório de informações contínuas e diárias. O processo de observação consiste em uma técnica usada para entender como os indivíduos usam o tempo de trabalho no desenvolvimento das atividades, para compreender, revisar, calcular e, o mais importante, entender como o processo acontece (Marconi & Lakatos, 2010).

Neste sentido, os métodos utilizados tornam-se uma ferramenta de estudo, pesquisa e comprovação dos fatos. De acordo com Marconi & Lakatos (2010), método é o conjunto de atividades interligadas, intercaladas e coerentes que leva a comprovação de algo em estudo, buscando sempre apresentar com clareza e objetividade, trazendo maior segurança nos fatos pesquisados em questão, permitindo assim o alcance dos objetivos e metas traçadas no decorrer do processo.

No entanto, tem-se no método uma peça fundamental para se comprovar situações casuais existentes no dia a dia do mundo empresarial, podendo se utilizar dos métodos para realizar descobertas, buscando comprovação científica dos fatos existentes.

Descrição da Pesquisa

Com base nas pesquisas de campo, realizadas na instituição de estudo ABC – LTDA, uma empresa de pequeno porte, pertencente ao ramo de prestação de serviços educacionais para crianças, do Maternal ao 5º ano. O grupo de colaboradores é formado por 12 empregados, exceto sócios, divididos em 6 professoras, 1 estagiária, 1 auxiliar de serviços gerais, 1 merendeira, 1 auxiliar administrativo, 1 coordenador pedagógico, 1 diretor. Para levantamento de dados e informações foi realizado um estudo de campo na empresa, no período de fevereiro de 2015 até junho do mesmo ano.

Verificou-se que a mesma apresenta um problema na área financeira, considerado elemento fundamental para crescimento e desenvolvimento da empresa, departamento a que se deve ter atenção maior por parte dos gestores, devido a apresentarem dados minuciosos.

Para melhor compreensão dos fatos, a instituição de ensino não considera o departamento financeiro como indispensável no processo de planejamento estratégico. A empresa em estudo não realiza fluxo de caixa e, com a ausência da ferramenta, pontos indispensáveis e de altíssima importância na empresa não possuem controle, tais como: receitas a receber, custos fixos e variáveis, planejamento financeiro, pró-labore do sócio, alta taxa de inadimplência, e conciliação bancária.

A falta do fluxo de caixa não permite um controle diário de receitas e despesas, custos fixos (despesas fixas), despesas mensais, quem são seus fornecedores, qual saldo em caixa, qual a rotatividade do caixa, quais as despesas em longo prazo (empréstimos), qual o capital social aplicado. É importante lembrar que, os pontos levantados surgiram a partir da realização das pesquisas de campo, e observação dos fatos ocorrentes no dia-a-dia da empresa (SILVA, 2010).

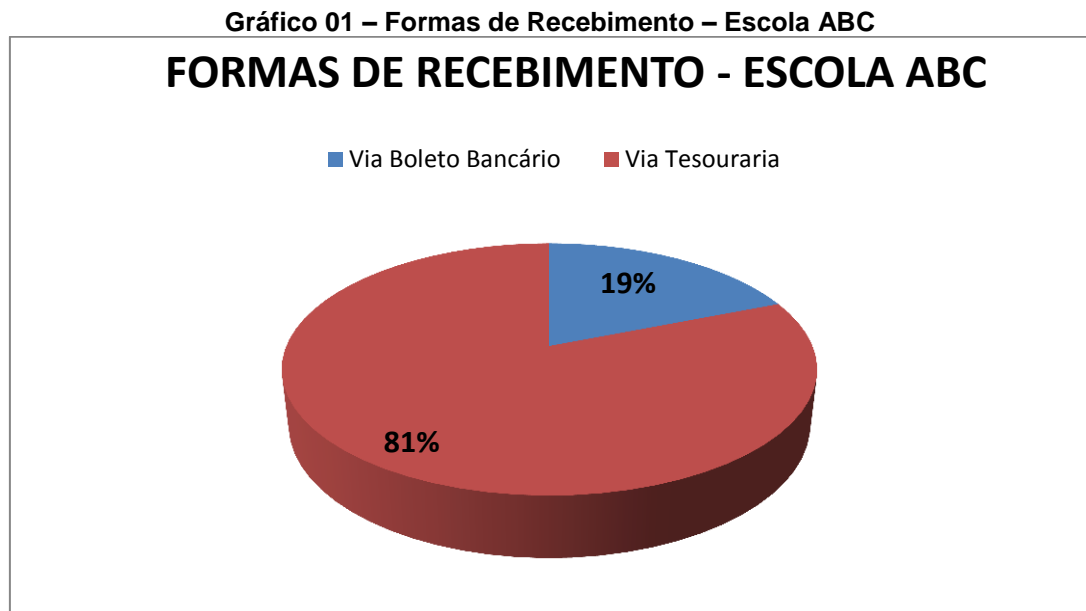
Análise da Pesquisa

É indispensável para a empresa conhecer seu mercado, conhecer qual sua maior fonte de despesas, é necessário que haja um controle, o qual deve ser feito diariamente, devendo ser elaborado no planejamento estratégico da empresa,

traçando uma linha de objetivos concretos para formulação e acompanhamento de cada custo e despesa ocorrente (NETO, 2010).

A empresa em estudo não controla o quanto é preciso faturar para suprir os custos e despesas mensais, levando em consideração que no balancete apresentado pela empresa, os custos apresentam ser maiores que as receitas recebidas no presente mês, situação formada devido à falta de controle (HOJI, 2011).

A Escola ABC – LTDA trabalha com duas formas recebimentos sendo elas, via tesouraria da escola, sendo 81%, e via boleto bancário, com 19% do total, sendo dados computados ao longo de 3 meses.



Fonte: Elaborado pela aluna

Nota-se, portanto, que o maior índice de recebimento ocorre via tesouraria, sendo uma preferência dos clientes visando maior comodidade e rapidez no processo.

Com o maior índice de recebimento de receitas via tesouraria, tem-se outro problema, uma vez que a empresa não possui lugar específico para guardar o dinheiro recebido no dia a dia, como cofre ou outro tipo de segurança. Falta uma padronização dos processos existentes dentro do departamento financeiro da empresa (SILVA, 2010).

Com a falta de controle ocorrente no departamento financeiro, os relatórios que a empresa apresenta, são vagos e não podem servir de auxílio no processo de decisão estratégica. Os gestores da área não têm em mãos dados reais e confiáveis, utilizam-se de dados supostos, não realiza a elaboração de planejamento financeiro, tanto anual, trimestral, ou mesmo mensal, devido a não ter em mãos fontes e recursos para elaboração desse processo (NETO & LIMA, 2011).

As situações acima apresentadas são causadas pela falta de controle, como dito a empresa trabalha com dados fictícios e com suposições, e com a falta da ferramenta de fluxo de caixa uma problemática constatada foi, então, o alto índice de inadimplência nos 5 anos de mercado.

Diante dos fatos apresentados, analisados e tabulados, conclui-se que a empresa vivencia uma problemática extremamente importante, causada pela falta de controle e da ferramenta de gestão estratégica, o fluxo de caixa. Esta ferramenta resolveria os problemas apontados. A falta de controle financeiro torna-se um fator prejudicial, tendo um ponto fraco, o qual atrapalha a empresa a se alto desenvolver (SILVA, 2010).

Análise dos Resultados

Silva (2010) ensina que adotar o gerenciamento de caixa tem como finalidade básica atender as necessidades da empresa no tempo correto, seja na aplicação ou captação de recurso; devendo sempre ter a ferramenta de fluxo de caixa atualizada, para fim de visualização de possíveis problemas financeiros.

Com a implantação do fluxo de caixa, o gestor da empresa em estudo terá outro grande aliado, além do controle diário de receitas e despesas, poderá identificar quanto tempo o seu capital de giro é aplicado no mercado. A implantação da ferramenta em questão não é um processo simples, é necessário o envolvimento de toda equipe.

A tabela a seguir demonstra os benefícios e as dificuldades a serem encontradas neste processo de implantação.

Tabela 1: Benefícios e Dificuldade Enfrentados

ITEM	RESULTADO
Benefícios do Fluxo de Caixa	Melhor visualização do negócio, permitindo ao empresário ter uma projeção de suas entradas e saídas e assim poder tomar decisões financeiras. Permitiu a elaboração de outros relatórios, tal como o demonstrativo de resultados, onde é possível visualizar o resultado do negócio, bem como onde estão os pontos críticos (maiores gastos) e a saúde financeira da empresa.
Dificuldades Enfrentadas	Dificuldade em alocar corretamente as despesas em suas contas. A princípio não eram feitos todos os lançamentos, nem os lançamentos das datas de vencimentos eram totalmente confiáveis, pois as pessoas não sabiam da importância da data, uma vez que esta define toda a movimentação financeira, dentro de um mês, semana e dia.

Fonte: SILVA, FERNANDA ARAGÃO ARRAIS E, 2012. Adaptado pela acadêmica

A conversão de caixa tem como finalidade analisar o capital de giro da empresa, uma demonstração da rotatividade do capital de giro, para fornecer informações diariamente, a fim de gerar relatórios e assim acompanhar o ciclo de caixa, segundo estudos realizados por Silva (2010).

A empresa em estudo tem um sistema que não é utilizado conforme anexo I e II, o sistema dispõe de ferramentas que ajudaria a implantar o fluxo de caixa, devido ao fato de gerar informações e relatórios. Com o sistema já implantado na empresa o que falta é começar a utilizar, alimentar com as informações corretas e diárias.

Utilizar o sistema já existente na empresa torna-se um começo para início do processo de implantação do fluxo de caixa, conforme anexo, porém ainda não utilizado e alimentado de forma correta.

Sugestão de Melhoria Apresentada aos Gestores

Visando um crescimento e desenvolvimento, bem como melhoria no processo, foram apresentadas algumas sugestões para fins de controle financeiro da empresa em estudo, com base nos ensinamentos de Silva (2010). Pontuando

sempre que as propostas sugestões estão sendo baseadas nos dados analisados, observados e estudo de caso realizado neste período dentro da empresa:

- Ter uma atenção maior voltada para área de finanças;
- Implantar o fluxo de caixa diário;
- Usar o fluxo de caixa como ferramenta de planejamento estratégico financeiro;
- Elaboração de planejamento financeiro da empresa;
- Trabalhar com dados reais;
- Acompanhar de maneira detalhada e específica a saúde financeira da empresa;
- Negociar prazos de pagamentos a fim de conciliar com os valores de recebimentos;

Considerar o fluxo de caixa como instrumento de gestão, buscando comprometimento da alta direção no processo (SILVA, 2010).

Implantar a ferramenta de fluxo de caixa de maneira correta possibilita uma das suas principais finalidades: realizar controle diário em busca de gerar relatórios para auxílio dos gestores no processo de decisão estratégica e financeira.

Para que haja uma implantação consolidada e efetiva é necessário atender a alguns requisitos, tais como:

- Treinamento da equipe,
- Controles financeiro adequados a cada situação,
- Definição do fluxo de situações (planilhas, qualidade de dados, mapas auxiliares, calendário de dados),
- Conscientização e integração dos responsáveis por cada departamento e, um requisito indispensável, o apoio da direção da empresa (SILVA, 2010).

A planilha seguinte é uma demonstração de fluxo de caixa diário, desta forma pode se ter um controle rígido e detalhado a fim de lançamentos e correções.

Quadro 01: Fluxo de Caixa Diário

Planilha de Fluxo de Caixa			
Entradas	Primeiro dia	Segundo Dia	Terceiro dia
Previsão de recebimento			
Contas receber realizadas			
Outras entradas			
Total de Entradas			
SAÍDAS			
Fornecedores			
Folha de Pagamento			
FGTS			
INSS a recolher			
13º Salário			
Empréstimos bancários			
Serviço de contabilidade			
Pró-labore			
Fornecedores			
Simples Nacional			
Manutenção do Patrimônio			
Energia elétrica			
Telefone			
Férias			
Total de saídas			
1 – (Entradas – Saídas)			
2 – Saldo em caixa			
3 – Necessidade de empréstimo			
4 – Saldo Final			

Fonte: elaborado pela aluna.

Seguindo os ensinamentos de Hoji e Silva (2010) o controle de fluxo de caixa tornou-se uma ferramenta de gestão estratégica, uma maneira para melhor tomada de decisões, podendo efetuar um controle de caixa por trimestre ou anual.

Trabalhar com a ferramenta de fluxo de caixa levará a empresa em estudo a ter muitos ganhos e altíssimo desenvolvimento, havendo a capacidade de trabalhar com dados reais, formulando relatórios em nível gerencial, um diferencial competitivo frente aos concorrentes, uma vez que apresenta melhores resultados em seu planejamento estratégico e financeiro. Assim, a tomada de decisões passa a ser com base em relatórios atualizados.

A proposta de implantação da ferramenta de fluxo de caixa foi apresentada aos gestores da empresa Escola ABC – LTDA em junho de 2015 e, até o momento, não houve implantação, estando todo o projeto nas mãos dos gestores para análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adquirir conhecimento é fundamental para a vida do ser humano. O presente artigo tornou-se uma mistura de conhecimento e descobertas, demonstrando o quanto se torna importante a presença do Administrador na gestão da empresa. O mesmo busca desenvolver tarefas fundamentais e evitar erros que poderão vir ser o fim da empresa.

Levando em consideração que os resultados obtidos no presente trabalho só foram concretizados devido à parceria da empresa em estudo “Escola ABC – LTDA” e a faculdade “FANAP”, a acadêmica teve a oportunidade de trabalhar a arte da descoberta, vivenciando o processo como realmente acontece.

Vivenciar o dia a dia de uma empresa, não só como colaboradora, mas com uma visão crítica de Administradora, frente aos conhecimentos adquiridos nos livros e anos de estudo, obras de autores que tratam com excelência o assunto abordado: fluxo de caixa. Acompanhar de perto a falta que o controle de fluxo de caixa faz dentro de uma empresa, quantos erros podem ser evitados com a aplicação da ferramenta, sendo esta considerada de desenvolvimento estratégico.

Com a falta da ferramenta de fluxo de caixa na empresa, nota-se que a organização em estudo não dá a importância devida à área financeira. A empresa em questão desconsidera o processo de planejamento financeiro e estratégico, tendo como principal foco somente o processo pedagógico, um erro gravíssimo constatado no estudo de caso realizado.

Neste sentido, propôs-se a implantação da ferramenta de fluxo de caixa, a fim de padronizar e organizar os processos, visando o crescimento e desenvolvimento da empresa. Conforme citado a proposta de implantação foi apresentada aos gestores, porém, até o momento não houve implantação da ferramenta.

Por fim, ressalta-se que acompanhar de perto a arte de Administrar, é usar os conceitos mais utilizados pelos Administradores: planejar, organizar, dirigir e controlar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOJI, Masakazu; SILVA, Hélio Alves. **Planejamento e controle financeiro: Fundamentos e casos práticos de orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAWRENCE, J. Gitman. **Princípios da administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

NETO, Alexandre Assaf; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de Administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NETO, Alexandre Assaf; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

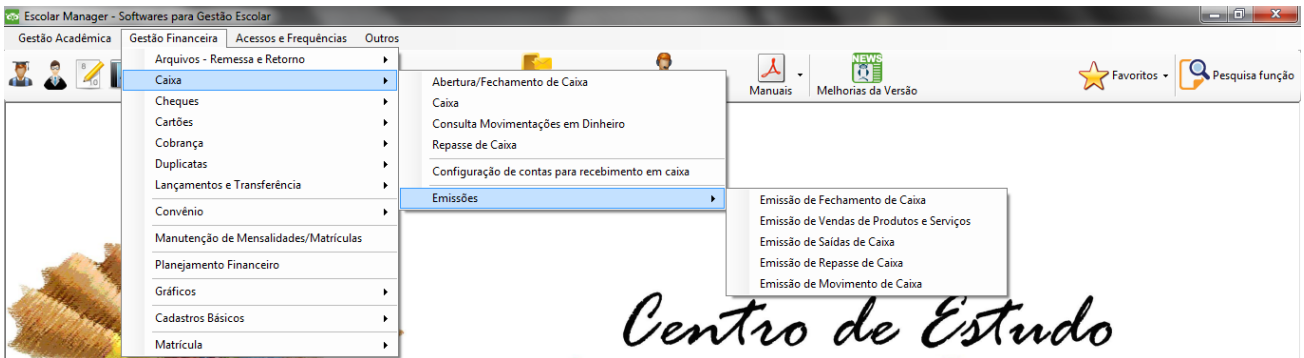
ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas: Guia de sobrevivência empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas: Guia prático e objetivo de apoio aos executivos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Fernanda Aragão Arrais E. **A aplicação do fluxo de caixa em uma pequena empresa**. Disponível em: <http://googleacademico.com.br//>. Acesso em: 27 out.2015.

ANEXO I



ANEXO II

